

A CRISE EUROPEIA

o período europeístico

por ABEL SALAZAR

o papel das super-estruturas mentais

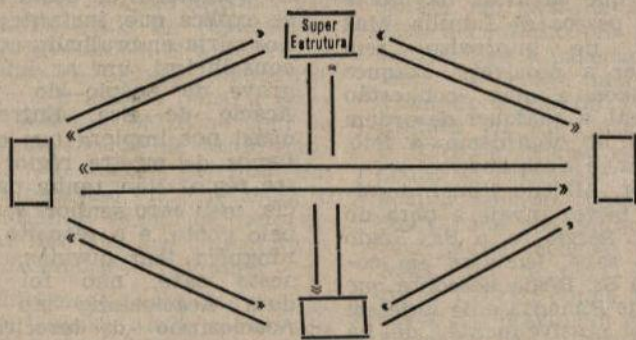
Falámos já do papel dos Biotipos; convém chamar a atenção para o papel que desempenham nos sistemas históricos as Super-Estruturas mentais, os Super-Ego.

A unidade de um sistema histórico exige várias condições: diferenciação do sistema, quadros políticos e morais, etc. Esta unidade é em parte devida à constituição de sistemas ideológicos e morais, místicos, intelectuais e emotivos, que formam, com seus Símbolos um complexo especial. Complexos secundários integram-se num vasto complexo moral e intelectual que é específico do sistema. E' a isso que se costuma chamar a mentalidade geral e específica d'esse sistema: mentalidade da Grécia, romana, europeia, etc.

Ora tal facto não é possível de efectivação sem a existência de Super-estruturas intelectuais e morais, onde se formam complexos mentais, que são a base desta unidade. Pelo que nêles há de comum e específico do sistema, e geral, é que uma mentalidade colectiva se funda, a qual é precisamente o fundamento da unificação intelectual e moral do sistema.

Esse complexo de ideias e sentimentos gerais existe assim no exterior social do sistema, nos interstícios dos seus elementos, (leis, livros, jornais, instruções, etc.) e forma assim um complexo inter-subjectivo, mas existe com os seus pontos de apoio no individuo. Os elementos inter-subjectivos têm o valor de Símbolos estabelecendo a síntese entre os individuos, um todo cuja coerência reside na comunidade das Super-estruturas.

Um esquema facilita a compreensão d'este complexo:



O que torna eficaz o sistema assim constituído é a idêntica acção e reacção, que sob os estímulos, as super-estruturas determinam: sem isso seria o caos, e a vida do sistema histórico seria impossível. O complexo das Super-estruturas contribue assim para a estática e cinemática do Sistema histórico.

Mas este complexo de Super-estruturas evolue em grandes movimentos de transacção com a evolução geral do Sistema, com o fluir no tempo da sua curva histórica.

Tal complexo não é pois sempre igual; as Super-estruturas evoluem com o tempo.

Além disso acções e reacções mútuas, e conflitos, equívocos, desequilíbrios se estabelecem entre as Super-estruturas e o Individuo:—o qual está ora dominado pela Super-estrutura mental, ora em oposição e conflito com ela, ora em equilíbrio.

O mecanismo do complexo Super-Ego \rightleftharpoons Ego é assim fundamental na mecânica do Sistema histórico.

Por exemplo o que uma propaganda qualquer se esforça por obter é a criação de uma determinada super-estrutura parcial, para dar unidade a um certo movimento, e apoio:—isto qualquer que seja a natureza, amplitude e importância dessa propaganda.

Sendo isto assim é fácil de ver que os períodos de decadência dependem em grande parte da mecânica d'este complexo. Efectivamente as Super-estruturas então sofrem profundas transformações.

De uma maneira geral as Super-estruturas históricas, específicas do sistema, tendem a desagregar-se, e novas estruturas tendem a formar-se.

Isto provoca por seu turno uma reacção defensiva que faz com que as Super-estruturas históricas tendem a petrificar enquanto outras opostas tendem a desagregá-las. Estabelece-se assim um violento conflito, e momentos há em que o Super-Ego de cada individuo é um verdadeiro caos.

Elementos dos mais variados sistemas ideológicos e morais mudam de complexo super-estrutural para complexo; interferências, substituições, sobreposições, derrocadas, paradoxos, antagonismos, combinações híbridas, etc., etc., formam no Super-Ego verdadeiros redemoinhos. Esta agitação em fluxos e refluxos constantes, ora mais violenta, ora em fadigas, continua durante todo o tempo das crises de decadência, com paroxismos acentuados, por vezes alucinatórios e delirantes.

As Super-estruturas lentram por vezes o redemoinho das folhas no outono agitadas pelo brisa:—e quando o momento de luta chega, as Super-estruturas estabilizam-se um momento na forma que têm até aí atingido, e firmam-se nela como numa trincheira.

Os complexos de super-estruturas são hoje heterogéneos, formados de elementos contrários, por vezes compostos em que entram elementos das super-estruturas antagonistas:—e esta grande remodelação contém em si um mundo ideológico que surge, e um mundo ideológico que vai formar-se. Poderia dar aqui, embora por uma forma sumária, curiosíssimas e sugestivas exemplificações:—mas circunstâncias variadas e muito especiais, impedem-me de o fazer.

A movimentação complicada das Super-estruturas, tentos de juntar as reacções do Inconsciente, particularmente salientes nos momentos d' Crise e decadência.

Reacções animais, místicas, emotivas, patéticas; agressividade, impulsos bélicos, heroísmo teatral, etc., etc., são fenómenos que se derivam destas reacções.

Forma-se assim um sistema—[Super-Ego \rightarrow Ego \rightarrow Inconsciente], que é um mundo de acções e reacções, e que explica muitas das características intelectuais, morais e emotivas dos períodos em questão.

A psicologia e os movimentos psico-sociais das mesmas têm o seu lugar aqui:—mas não podemos alargar-nos sobre esta questão, e apenas a podemos indicar ao leitor, que encontrará em trabalhos especiais largas indicações sobre este assunto.

Convém no entanto notar, antes de fecharmos este capítulo, que é pelas Super-estruturas mentais que o homem individual se torna homem colectivo. E' por elas que ele se funde num todo, o sistema histórico e social de que faz parte. As conexões económicas, de um lado, as conexões estabelecidas pelas Super-estruturas, por outro, são os elementos que conferem ao sistema a sua coesão, a sua unidade, e portanto a sua existência como um todo.

Cada homem, isoladamente, é um complexo formado pelo sistema—[Inconsciente—Ego—Super-Ego]. Ora o Super-Ego não é um elemento social e histórico. Por ele está presente, no homem individual, não só o passado mas a colectividade. As Super-estruturas mentais representam pois, no homem-individuo, a Sociedade e a História, a Humanidade, em suma.

Pela sua Super-Estrutura o individuo é, no mais amplo sentido, homem, isto é, humanidade.

As Super-estruturas, e as forças que as ligam, representam pois na sociedade qualquer coisa de análogo à gravidade cu ás forças de afinidade dos átomos na molécula, juntamente com as forças afectivas que aglutinam ou desagregam os agregados humanos.

Esta noção de força, assim concebida, é em demasia antropométrica, e está hoje em crise. Mas em estudos desta

(Continua na página imediata)